

Mestrado Próprio b-learning

Doenças Infeciosas no
Serviço de Urgências
para Enfermeiros



Mestrado Próprio b-learning

Doenças Infeciosas no Serviço de Urgências para Enfermeiros

Modalidade: Semipresencial (Online + Estágio Clínico)

Duração: 12 meses

Certificação: TECH Universidade Tecnológica

Reconhecimento: 60 + 5 créditos ECTS

Carga horária: 1620 horas

Acesso ao site: www.techitute.com/pt/enfermagem/mestrado-proprio-b-learning/mestrado-proprio-b-learning-doencas-infeciosas-servico-urgencias-enfermeiros

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Porquê fazer este Mestrado
Próprio b-learning?

pág. 8

03

Objetivos

pág. 12

04

Competências

pág. 20

05

Direção do curso

pág. 24

06

Planeamento do ensino

pág. 28

07

Estágio Clínico

pág. 44

08

Onde posso fazer
o estágio clínico?

pág. 50

09

Metodologia

pág. 54

10

Certificação

pág. 62

01

Apresentação

A atuação dos enfermeiros de urgências é complexa nos cuidados a pacientes com Doenças Infeciosas, uma vez que têm de responder a inúmeras variáveis e desafios clínicos. Além disso, o panorama sanitário internacional tornou-se cada vez mais complexo, uma vez que a prevalência de doenças tropicais aumentou em ambientes pouco habituados a combatê-las. Por conseguinte, é essencial estabelecer ferramentas de atualização para estes profissionais que têm de lidar com doenças infecciosas fora das unidades e serviços especializados. Assim, a TECH oferece uma grande oportunidade para os enfermeiros atualizarem os seus conhecimentos nesta área através de um curso que combina uma aprendizagem dinâmica online com um estágio prático numa instituição sanitária de prestígio.





“

Atualize-se sobre os métodos mais recentes de tratamento de pacientes com doenças infecciosas combinando a aprendizagem online com um estágio prático num centro clínico de prestígio”

O tratamento das doenças infecciosas no serviço de urgências hospitalares exige um elevado nível de capacitação dos enfermeiros, a quem é cada vez mais exigida uma melhor preparação para as novas doenças infecciosas que se tornaram mais prevalentes nos últimos anos.

Para este fim, a TECH desenvolveu este Mestrado Próprio b-learning que inclui os aspetos clássicos na gestão da patologia infecciosa por aparelhos ou órgãos, obviamente tendo em conta quaisquer atualizações que possam ter ocorrido até ao momento da conceção desta capacitação. Contudo, foram também incorporados novos itens, que parecem essenciais para a correta gestão das doenças infecciosas no atual cenário de globalização da saúde.

O conteúdo deste Mestrado Próprio b-learning está centrado na atualização detalhada dos profissionais de enfermagem que trabalham em urgências prestando cuidados a pacientes com doenças infecciosas, cujas funções requerem altos níveis de qualificação e também na iniciação da sua atividade como profissionais na área da investigação. É apenas com um curso de atualização adequado, focado e especializado que pode adquirir e manter as competências e conhecimentos necessários para responder às necessidades destes pacientes.

Desta forma, tenta também responder à crescente necessidade colocada pelos novos desafios impostos por uma sociedade em mudança e cada vez mais exigente, uma vez que desta forma se aumenta a consciência da importância de incorporar novos valores, novos sistemas de trabalho e novas áreas de atuação nesta profissão. Por conseguinte, é essencial que os enfermeiros sejam capazes de responder adequadamente às pessoas afetadas por uma doença infecciosa através de uma capacitação adequada, para a qual têm de se superar pessoal e profissionalmente.

Perante este panorama, a TECH apresenta esta formação que permitirá ao enfermeiro atualizar-se com a teoria mais recente do momento. Além disso, terá a possibilidade de trabalhar com pacientes reais e num ambiente hospitalar com recursos de ponta, o que desenvolverá todo o seu potencial e crescimento na área das doenças infecciosas. Assim, os pacientes com patologias infecciosas serão tratados pelos melhores especialistas, utilizando as técnicas mais recentes baseadas em evidências científicas. Tudo isto ao longo de 3 semanas intensivas de estágio prático em dias de 8 horas consecutivas.

Este **Mestrado Próprio b-learning em Doenças Infecciosas no Serviço de Urgências para Enfermeiros** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado. As suas principais características são:

- ♦ Desenvolvimento de mais de 100 casos clínicos apresentados por profissionais de enfermagem especialistas em doenças infecciosas
- ♦ O seu conteúdo gráfico, esquemático e eminentemente prático fornece informações científicas sobre as disciplinas médicas essenciais para a prática profissional
- ♦ Planos de atuação integrados e sistematizados para as principais patologias nas urgências
- ♦ Sistema de aprendizagem interativo baseado em algoritmos para a tomada de decisões sobre as situações clínicas propostas
- ♦ Diretrizes para a prática clínica sobre a abordagem de diferentes patologias
- ♦ Atividades orientadas para a Enfermagem especializada em Doenças Infecciosas
- ♦ Tudo isto será complementado por lições teóricas, perguntas a especialistas, fóruns de discussão sobre questões controversas e atividades de reflexão individual
- ♦ Disponibilidade de acesso aos conteúdos a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à internet
- ♦ Além disso, terá a possibilidade de efetuar um estágio num dos melhores centros hospitalares



Para além de estudar em formato online, irá realizar um estágio clínico no serviço de urgências com os mais elevados padrões de qualidade e nível tecnológico num centro hospitalar de elite"

“

Este Mestrado Próprio b-learning permitir-lhe-á integrar no seu trabalho diário protocolos de enfermagem para pacientes com doenças infecciosas no serviço de urgências"

Este Mestrado de carácter profissionalizante e modalidade semipresencial visa a atualização dos profissionais de enfermagem que exercem as suas funções em Serviços de Urgências e necessitam de um alto nível de qualificação. O conteúdo é baseado nas últimas evidências científicas e orientado de forma didática para integrar o conhecimento teórico à prática da enfermagem, e os elementos teórico-práticos facilitarão a atualização do conhecimento e possibilitarão a tomada de decisões na gestão do paciente.

O seu conteúdo multimédia desenvolvido com a mais recente tecnologia educativa oferece ao profissional de enfermagem uma aprendizagem situada e contextual, ou seja, um ambiente simulado que proporcionará uma aprendizagem imersiva programada para praticar em situações reais. A estrutura deste curso centra-se na Aprendizagem Baseada em Problemas, na qual o aluno deve tentar resolver as diferentes situações de prática profissional que surgem durante o mesmo. Para tal, contará com a ajuda de um sistema inovador de vídeos interativos criados por especialistas reconhecidos.

Estude com casos clínicos reais e atividades interativas e aplique o que aprendeu num estágio presencial intensivo de 3 semanas.

Na TECH encontrará uma oportunidade única de melhorar as suas competências na gestão das doenças infecciosas e de oferecer um tratamento mais personalizado aos seus pacientes.



02

Porquê fazer este Mestrado Próprio b-learning?

Este curso acadêmico oferece uma oportunidade única para aqueles que desejam adquirir competências práticas especializadas na área das Urgências. Ao completar esta qualificação, os alunos beneficiarão de uma preparação completa e atualizada na gestão de pacientes com doenças infecciosas no Serviços de Urgências. A aprendizagem está dividida em duas etapas: uma fase teórico-prática em que o enfermeiro atualizará os seus conhecimentos e uma fase totalmente prática num centro hospitalar de prestígio.



“

Aproveite esta oportunidade e coloque-se na vanguarda da Enfermagem com este Mestrado Próprio b-learning, que não só o atualizará nos cuidados a pacientes com Doenças Infecciosas, como também poderá realizar um estágio intensivo num hospital de referência"

1. Atualizar-se com a tecnologia mais recente disponível

A área das Doenças Infecciosas no Serviço de Urgências tem sido revolucionada nos últimos anos por protocolos melhorados, impulsionados por situações pandémicas recentes. Por este motivo, e com o objetivo de aproximar o profissional destes desenvolvimentos, a TECH apresenta este Mestrado Próprio b-learning com o qual o profissional acederá a um ambiente de vanguarda e às últimas tecnologias neste campo.

2. Aprofundar conhecimentos recorrendo à experiência dos melhores especialistas

A grande equipa de profissionais que acompanhará o enfermeiro durante todo o período prático é uma garantia de atualização sem precedentes. Com um tutor especificamente designado, os alunos irão tratar de pacientes reais num ambiente de última geração, permitindo-lhes incorporar os procedimentos e abordagens mais eficazes em Doenças Infecciosas no Serviço de Urgências na sua prática diária.

3. Ser introduzido a ambientes clínicos de topo

A TECH seleciona cuidadosamente todos os centros disponíveis para os seus estágios clínicos. Graças a isto, o especialista terá acesso garantido a um ambiente sanitário de prestígio na área das Urgências. Desta forma, poderá experienciar o dia a dia de uma área de trabalho exigente, rigorosa e exaustiva, aplicando sempre as mais recentes teses e postulados científicos na sua metodologia de trabalho.



4. Combinar a melhor teoria com a prática mais avançada

O mercado académico é afetado por cursos pouco adaptados ao trabalho quotidiano do especialista e que exigem longas horas de ensino, muitas vezes incompatíveis com a vida pessoal e profissional. A TECH oferece um novo modelo de aprendizagem, 100% prático, que lhe permite dominar os procedimentos mais avançados no domínio das Doenças Infecciosas e, o melhor de tudo, levá-lo à prática profissional em apenas 3 semanas.

5. Alargar as fronteiras do conhecimento

A TECH oferece-lhe a possibilidade de efetuar esta capacitação não apenas em centros de envergadura nacional mas também internacional. Desta forma, o especialista poderá alargar as suas fronteiras e atualizar-se com os melhores profissionais, praticando em hospitais de primeira classe e em diferentes continentes. Uma oportunidade única que só a TECH, a maior universidade digital do mundo, poderia oferecer.

“

*Terá uma imersão prática total
no centro da sua escolha”*

03

Objetivos

Este Mestrado Próprio b-learning foi concebido para abordar os últimos avanços nos protocolos de enfermagem para lidar com pacientes com Doenças Infecciosas no Serviços de Urgências. Por isso, incorpora as técnicas mais recentes nesta área, dividindo o processo de aprendizagem em duas fases distintas: uma fase teórico-prática e online, e outra presencial e intensiva num centro clínico de prestígio.



“

Atualize os seus conhecimentos num cenário real com o máximo rigor científico de uma instituição na vanguarda da tecnologia. Eleve o seu nível de capacitação com um curso único no mercado”

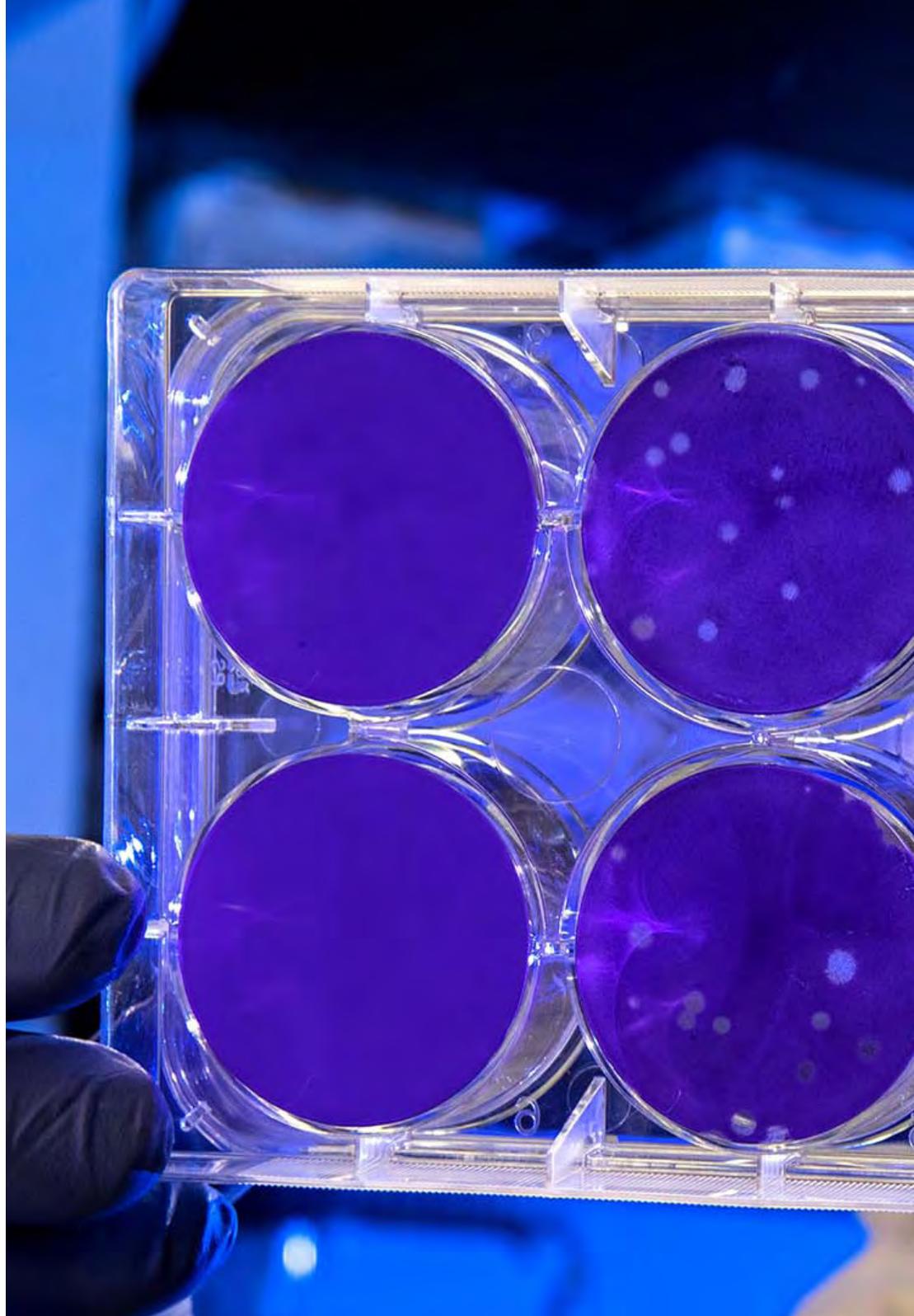


Objetivo geral

- O objetivo geral do Mestrado Próprio b-learning em Doenças Infecciosas no Serviço de Urgências para Enfermeiros é assegurar ao profissional uma atualização teórico-prática dos procedimentos diagnósticos e terapêuticos da especialidade através de um internamento concebido com rigor clínico e académico, sob a orientação de profissionais de renome num centro hospitalar da mais elevada qualidade científica e inovação tecnológica. Graças a este Mestrado Próprio b-learning, o profissional abordará as principais intervenções do especialista que lhe permitirão melhorar e reforçar as suas competências na prestação de cuidados de enfermagem aos seus pacientes



Integre as técnicas e os procedimentos mais avançados na sua prática profissional quotidiana. Matricule-se agora mesmo neste Mestrado Próprio b-learning e desfrute de uma aprendizagem de vanguarda"





Objetivos específicos

Módulo 1. Atualização em Doenças Infecciosas

- ♦ Definição de fatores de virulência e toxinas
- ♦ Identificar os principais agentes patogênicos humanos no nosso ambiente
- ♦ Explicar os diferentes cenários atuais de infecção no serviço de urgências
- ♦ Descrever os perfis etiopatogênicos de infecção bacteriana
- ♦ Descrever os perfis etiopatogênicos da infecção viral
- ♦ Descrever os perfis etiopatogênicos de infecção fúngica
- ♦ Descrever os perfis etiopatogênicos de infecção micobacteriana
- ♦ Descrever os perfis etiopatogênicos da infecção parasitária

Módulo 2. O laboratório de microbiologia no serviço de urgências

- ♦ Descrever o processo de recolha de amostras
- ♦ Definir as amostras mais frequentemente solicitadas nas urgências
- ♦ Explicar a recolha de amostras de pacientes com dispositivos
- ♦ Descrever o manuseamento de amostras no laboratório
- ♦ Explicar o significado clínico das Resistências Bacterianas
- ♦ Definir as técnicas disponíveis para Diagnóstico Urgente
- ♦ Descrever a interpretação dos resultados preliminares
- ♦ Explicar a interpretação analítica de diferentes tipos de amostras
- ♦ Definição de ação em hospitais sem microbiologia de permanência
- ♦ Explicar as Técnicas de Diagnóstico que podem ser realizadas no laboratório das urgências

Módulo 3. Saúde Pública e Doenças Infeciosas nas Urgências

- ◆ Descrever os protocolos para lidar com exposições específicas
- ◆ Descrever os protocolos de isolamento em vigor
- ◆ Explicar as atuais indicações de exclusão ou isolamento
- ◆ Descrever as Doenças de Declaração Obrigatória
- ◆ Explicar o procedimento para a declaração de emergência à Saúde Pública
- ◆ Descrever como lidar com os surtos de epidemiologia
- ◆ Descrever a Patologia Importada, bem como Patologia com Alta Contagiosidade
- ◆ Descrever os parâmetros epidemiológicos temporais nas infecções mais comuns na comunidade
- ◆ Explicar surtos epidêmicos e fontes comuns com exposição pontual, contínua, propagadora e mista
- ◆ Definir a profilaxia pós-exposição a ser iniciada nas urgências
- ◆ Descrever o processo a seguir em caso de meningite bacteriana
- ◆ Descrever o processo a seguir em caso de infecção pelo VIH
- ◆ Descrever o processo a seguir em caso de agressão sexual
- ◆ Descrever o processo a ser seguido em caso de raiva

Módulo 4. Síndrome Febril Sistémico Antimicrobianos

- ◆ Explicar os biomarcadores utilizados no diagnóstico clínico da condição infecciosa
- ◆ Definir a utilização de proteína C-reativa e procalcitonina no diagnóstico de doenças infecciosas
- ◆ Definição da utilidade prática de testes não específicos para provas infecciosas
- ◆ Explicar a abordagem inicial à síndrome febril aguda
- ◆ Definir a resposta à bacteremia, sépsis e choque séptico
- ◆ Explicar como ativar o CÓDIGO SÉPSIS
- ◆ Definir a utilização de diferentes antimicrobianos na síndrome febril

- ◆ Descrever as características dos diferentes tipos de antimicrobianos
- ◆ Definir as implicações da resistência antimicrobiana na seleção de um tratamento
- ◆ Explicar as diretrizes básicas na seleção de um antimicrobiano de acordo com o tipo de hospedeiro e outros fatores extrínsecos ou ambientais
- ◆ Explicar o conceito de terapia antibiótica empírica
- ◆ Descrever a resposta à alergia ao beta-lactam
- ◆ Descrever o uso de antimicrobianos e a função renal

Módulo 5. Diagnóstico Urgente e Gestão Terapêutica da Febre em Situações Especiais

- ◆ Explicar a relação entre a febre e a presença de erupções cutâneas
- ◆ Explicar a relação entre a febre e a presença de adenopatias
- ◆ Febre e doenças hematológicas
- ◆ Explicar a associação de febre com nível de consciência alterado
- ◆ Descrever a gestão da febre no paciente idoso
- ◆ Descrever a gestão da febre no paciente em hemodiálise
- ◆ Descrever a gestão da febre no paciente com dispositivos intravasculares
- ◆ Descrever a gestão da febre no paciente com infecção pelo HIV
- ◆ Descrever a gestão da febre no paciente com imunossupressão iatrogénica
- ◆ Descrever a gestão da febre no paciente com patologia onco-hematológica
- ◆ Descrever a gestão da febre no paciente com neutropenia febril
- ◆ Descrever a gestão da febre no paciente de transplante de órgãos sólidos
- ◆ Explicar as implicações das infeções por citomegalovírus e vírus BK nos recetores de transplante
- ◆ Descrever a gestão da febre no paciente com cirurgia recente
- ◆ Descrever a gestão atual da infeção da ferida cirúrgica
- ◆ Explicar a gestão de outras infeções no paciente com cirurgia recente
- ◆ Descrever a gestão da febre na paciente grávida
- ◆ Explicar o uso de terapia antibiótica na gravidez



Módulo 6. Infecções por órgãos e aparelhos (I): Otorrinolaringologia, cabeça e pescoço, oftalmologia

- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da faringoamigdalite no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da traqueíte, laringite e epiglote no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da otite externa, média e mastoidite no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da sinusite no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento dos abscessos periamigdalinos e para-retrofaringeos no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento das infecções odontogênicas no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da mucosite e estomatite no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento das infecções das glândulas salivares no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da adenite cervical no serviço de urgências. Infecções de quistos embrionários. Tiroidite supurativa
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da conjuntivite e queratite no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da uveíte, endoftalmite e retinite no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento das infecções perioculares no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento das infecções palpebrais no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento das infecções do aparelho lacrimal no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da celulite orbital no serviço de urgências

Módulo 7. Infecções por órgãos e aparelhos (II): pele, tecidos moles e osteoarticulares

- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da celulite e das infecções superficiais no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da miosite no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da fascite no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da gangrena no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e o tratamento do pé diabético no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento de úlceras de pressão no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da artrite séptica no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da osteomielite no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e o tratamento da espondilodiscite no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e o tratamento da infecção das próteses articulares e do material de osteossíntese no serviço de urgências

Módulo 8. Infecções por órgãos e aparelhos (III): vias respiratórias inferiores, intra-abdominais

- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da bronquite aguda no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da doença pulmonar obstrutiva crônica aguda (DPOC) no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da pneumonia adquirida na comunidade (NAC) no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da pneumonia associada aos cuidados sanitários (NACS) no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento do empiema no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento do abscesso pulmonar no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da tuberculose pulmonar no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da gastroenterite no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento de infecções hepáticas e do trato biliar no serviço de urgências

- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento de colecistite e colangite no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento do abscesso hepático no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento de hepatite aguda no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da pancreatite no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da apendicite no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento de diverticulite e abscesso perianal no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e o tratamento da tiflíte no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da peritonite no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento do abscesso intraperitoneal no serviço de urgências

Módulo 9. Infecções por órgãos e aparelhos (IV): Cardiovascular, SNC

- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da endocardite e das infecções intravasculares no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da tromboflebite séptica no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento das infecções de dispositivos intravasculares no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento de infecções de cateteres de túneis e sem túneis no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da infecção por pacemaker no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento de infecções de outros dispositivos no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento de pericardite e miocardite no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da mediastinite no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da meningite no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da encefalite no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da mielite no serviço de urgências

- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento do abscesso cerebral no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento de empiema subdural, abscesso epidural e tromboflebite intracraniana no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento das infecções por shunt do LCR no serviço de urgências

Módulo 10. Infecções do trato urinário, infecções genitais e sexualmente transmissíveis

- ♦ Explicar o diagnóstico e o tratamento da cistite no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da infecção por pacemaker no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento de ITU em pacientes com cateterização da bexiga no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento das prostatites no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e o tratamento da pielonefrite no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento do abscesso perinefrítico no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da orquiepidimite no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento de Vulvovaginite e Cervicite no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento das infecções pélvicas no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento de urgência das infecções intraparto, pós-parto e pós-aborto
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da doença inflamatória pélvica no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da uretrite no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento de infecções com lesões da pele e da mucosa genital no serviço de urgências

Módulo 11. Doenças infecciosas pediátricas no serviço de urgências

- ♦ Descrever a gestão de síndromes febril e exantema no paciente pediátrico no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento de infecções da pele, dos tecidos moles e do sistema esquelético em pacientes pediátricos no serviço de urgências

- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento de infecções ORL e respiratórias em pacientes pediátricos no serviço de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento das infecções gastrointestinais, geniturinárias e ITS no serviço de urgências em pacientes pediátricos
- ♦ Explicar o diagnóstico e o tratamento das infecções do SNC e do CV em pacientes pediátricos no serviço de urgências
- ♦ Explicar a terapêutica em Infeciologia Pediátrica

Módulo 12. Doenças infecciosas importadas no serviço de urgências

- ♦ Definir o conceito de Globalização e Patologia Emergente
- ♦ Definir a geografia das doenças infecciosas tropicais
- ♦ Explicar a epidemiologia das doenças infecciosas tropicais nos viajantes, imigrantes e VFRs
- ♦ Explicar a anamnese do viajante com febre na sala de emergência
- ♦ Explicar as possíveis causas de febre após uma estadia numa área tropical e/ou subtropical
- ♦ Efetuar a classificação sindrômica da patologia infecciosa importada
- ♦ Definir as Doenças Tropicais Infecciosas Importadas de especial interesse

Módulo 13. Atualização sobre Infecções por Coronavírus

- ♦ Para compreender as características microbiológicas dos coronavírus
- ♦ Saber avaliar a mortalidade e a morbidade das infecções por coronavírus
- ♦ Identificar os principais grupos e mecanismos de risco dos coronavírus
- ♦ Ser capaz de realizar os testes necessários para o diagnóstico da infecção por coronavírus
- ♦ Sabendo aplicar as medidas preventivas necessárias, bem como os tratamentos mais apropriados de acordo com o tipo de paciente

04

Competências

Após ser aprovado nas avaliações do Mestrado Próprio b-learning em Doenças Infeciosas no Serviço de Urgências para Enfermeiros, o profissional de enfermagem terá adquirido as competências profissionais necessárias para poder prestar cuidados de qualidade, atualizados e baseados nas mais recentes evidências científicas. Assim, poderá desenvolver-se em ambientes clínicos muito exigentes, onde são necessários ferramentas, protocolos e técnicas de ponta.



A microscopic view of cells, showing various structures and organelles, likely related to infectious diseases. The image is partially obscured by a teal geometric shape in the top right corner.

“

Prestar cuidados a pacientes com Doenças Infeciosas requer um elevado nível de capacitação por parte do enfermeiro, pelo que este curso é perfeito para o atualizar com as técnicas mais avançadas e eficazes”



Competências gerais

- ♦ Aplicar os conhecimentos adquiridos e as capacidades de resolução de problemas em ambientes novos ou desconhecidos dentro de contextos mais amplos (ou multidisciplinares) relacionados com doenças infecciosas
- ♦ Prestar cuidados personalizados a pacientes com doenças infecciosas que se dirigem ao serviço de urgências
- ♦ Cuidar de pacientes, adultos ou pediátricos, com diferentes tipos de infeções

“

Aprofunde conhecimentos sobre a teoria mais relevante neste campo, aplicando-a posteriormente num ambiente de trabalho real”





Competências específicas

- ♦ Descrever em profundidade a manipulação de Amostras Microbiológicas, o seu processamento, e a interpretação e aplicação clínica dos resultados de identificação e sensibilidade
- ♦ Explicar o âmbito de aplicação de um tratamento antibiótico, as suas características farmacológicas e farmacodinâmicas e as suas indicações
- ♦ Avaliação da Gravidade da Infecção
- ♦ Explicar a gestão da sépsis grave e a relevância do Código Sépsis
- ♦ Caracterizar as síndromes clínicas de infecção comunitária, nosocomial ou associada aos cuidados de saúde
- ♦ Aprofundar o conhecimento da infecção pelo HIV desde a sua epidemiologia e história até às suas múltiplas manifestações, à sua gestão diagnóstica e terapêutica e à sua prevenção
- ♦ Caracterizar as síndromes clínicas de infecção em pacientes imunocomprometidos não-HIV, as características da infecção crónica pelo HCV e a patologia infecciosa emergente, importada e do viajante
- ♦ Definir equipas de Prescrição de Apoio à Prescrição de Antibióticos (PROA) e sua aplicação prática
- ♦ Descrever a utilidade da ecografia clínica de cabeceira no suporte de diagnóstico de patologia infecciosa comum
- ♦ Definir os conceitos de Apoio Eletrónico à Decisão Clínica como aplicados à patologia infecciosa
- ♦ Trabalhar com pacientes diagnosticados com ou com sintomas de Coronavírus, cumprindo todas as medidas de segurança
- ♦ Realizar testes de diagnóstico para detetar possíveis casos de Coronavírus

05

Direção do curso

Este Mestrado Próprio b-learning tem o corpo docente mais prestigiado no domínio das Doenças Infecciosas no Serviço de Urgências. Desta forma, os enfermeiros poderão estudar e atualizar os seus conhecimentos com base na experiência e nos conhecimentos de profissionais de renome que deram importantes contributos científicos neste campo. Esta é, portanto, uma oportunidade única para se atualizar imediatamente.



A close-up photograph of a person's hand, specifically the index finger, which is wrapped in a white medical bandage. The background is a dark, textured surface, possibly a piece of fabric or a wall. The lighting is soft, highlighting the texture of the skin and the bandage.

“

*O corpo docente mais prestigiado
irá colocá-lo a par dos últimos
desenvolvimentos em Doenças
Infecciosas no Serviço de Urgências
para Enfermeiros"*

Direção



Doutora García Rodríguez, Magdalena

- Médica Especializada em Medicina Interna e Doenças Infeciosas
- Assistente de Medicina na Unidade de Doenças Infeciosas do Consórcio do Hospital General Universitario de Valencia
- Responsável da Secção de Saúde Internacional e Aconselhamento ao Viajante da Comunidade de Valência
- Doutoramento em Medicina e Cirurgia na Universidad de Valencia
- Membro da Sociedad Española de Medicina Tropical y Salud Internacional, Sociedad Española de Enfermedades Infecciosas y Microbiología Clínica, Asociación Española de Vacunología, Sociedad Española Interdisciplinar de SIDA



Dra. Ricart Olmos, María del Carmen

- Especialista em Medicina Interna e Doenças Infeciosas
- Assistente de Medicina na Unidade de Doenças Infeciosas no Hospital General Universitario de Valencia
- Assistente de Medicina no Serviço de Medicina Interna no Hospital Universitario Doctor Peset, Valência
- Docente em Cursos de Formação Médica e Estudos Universitários de Pós-Graduação
- Secretária da Sociedad de Enfermedades Infecciosas de la Comunidad Valenciana
- Mestrado em Doenças Infeciosas em Cuidados Críticos



Doutor García del Toro, Miguel

- Responsável da Unidade de Doenças Infecciosas no Consórcio Hospital Geral Universitário de Valência
- Presidente do Congresso do Grupo Nacional para o Estudo das Hepatites da Sociedad de Enfermedades Infecciosas y Microbiología Clínica
- Doutoramento em Medicina na Universidad de Valencia
- Licenciatura em Medicina e Cirurgia

06

Planeamento do ensino

Este Mestrado Próprio b-learning conta com o plano de estudos mais completo e avançado nesta área. Além disso, a capacitação é desenvolvida com uma metodologia de estudo de vanguarda, conhecida como *Relearning*, que permite aos enfermeiros conciliar a sua vida pessoal com os estudos. Este sistema de aprendizagem foi concebido para aproveitar ao máximo cada minuto gasto nos cursos da TECH, tornando-o perfeito para profissionais no ativo e têm pouco tempo.



“

Matricule-se agora mesmos e aceda ao plano de estudos mais completo em matéria de Doenças Infeciosas no Serviço de Urgências para Enfermeiros. Não espere mais e aproveite esta oportunidade”

Módulo 1. Atualização em Doenças Infeciosas

- 1.1. Princípios da Infecção
 - 1.1.1. Fatores de virulência e toxinas
 - 1.1.2. Mecanismos de defesa do anfitrião
- 1.2. Principais agentes patogênicos humanos no nosso ambiente
 - 1.2.1. Epidemiologia atual da Infecção
 - 1.2.2. Dados globais
 - 1.2.3. Dados no nosso ambiente
 - 1.2.4. Resistências Microbianas
- 1.3. Cenários atuais de infecção no serviço de urgências
 - 1.3.1. Paciente idoso
 - 1.3.2. Paciente oncológico
 - 1.3.3. Paciente renal crônico em diálise
 - 1.3.4. Pacientes transplantados
 - 1.3.5. Infecção pelo HIV
 - 1.3.6. Viajante e imigrante
- 1.4. Perfis etiopatogênicos de infecção
 - 1.4.1. Infecções bacterianas
 - 1.4.2. Infecções virais
 - 1.4.3. Infecções fúngicas
 - 1.4.4. Infecção por micobactérias
 - 1.4.5. Infecções parasitárias

Módulo 2. O laboratório de microbiologia no serviço de urgências

- 2.1. Processo de recolha de amostras
 - 2.1.1. Considerações gerais para a recolha, armazenamento e transporte de amostras para Estudos Microbiológicos
 - 2.1.2. Material de colheita de amostras
- 2.2. Manuseamento de amostras no laboratório
 - 2.2.1. Receção de amostras
 - 2.2.2. Processamento
 - 2.2.3. Métodos e técnicas utilizadas para o Diagnóstico Microbiológico de acordo com as principais Síndromes Infeciosas

- 2.3. Técnicas de Diagnóstico Urgente disponíveis
 - 2.3.1. Bactérias
 - 2.3.2. Vírus
 - 2.3.3. Fungos
 - 2.3.4. Micobactérias
 - 2.3.5. Parasitas
- 2.4. Interpretação dos resultados preliminares
 - 2.4.1. Interpretação de Testes de Diagnóstico Microbiológico
- 2.5. Ação em hospitais sem microbiologia de permanência
 - 2.5.1. Desvantagens de não ter um microbiólogo de permanência
 - 2.5.2. Vantagens de ter um microbiólogo de permanência
 - 2.5.3. Assistência sem serviço de microbiologia

Módulo 3. Saúde Pública e Doenças Infeciosas nas Urgências

- 3.1. Pessoal do serviços de urgências
 - 3.1.1. Avaliação inicial
 - 3.1.2. Vacinação
 - 3.1.3. Protocolos para lidar com exposições específicas
- 3.2. Protocolos de isolamento estabelecidos
 - 3.2.1. Tipos de transmissão e medidas de isolamento
 - 3.2.2. Situações especiais
- 3.3. Doenças de declaração obrigatória e declaração urgente de saúde pública
 - 3.3.1. Conceito de Doenças de Declaração Obrigatória
 - 3.3.2. Vigilância de Doenças de Declaração Obrigatória
- 3.4. Situações especiais
 - 3.4.1. Gripe anual
 - 3.4.2. Surtos epidemiológicos
 - 3.4.3. Patologia importada Possibilidade de patologia com elevada contagiosidade
- 3.5. Atualização sobre surtos epidemiológicos
 - 3.5.1. Parâmetros epidemiológicos temporais nas infeções mais comuns na comunidade
 - 3.5.2. Surtos de epidemia e tipos de fontes

- 3.6. Profilaxia pós-exposição a ser iniciada nas urgências
 - 3.6.1. Meningite bacteriana
 - 3.6.2. Infecção pelo HIV
 - 3.6.3. Agressão sexual
 - 3.6.4. Raiva

Módulo 4. Síndrome Febril Sistémico Antimicrobianos

- 4.1. Biomarcadores na sépsis
 - 4.1.1. Lactato
 - 4.1.2. Procalcitonina
 - 4.1.3. Poadrenomedulina
 - 4.1.4. Combinações
- 4.2. Abordagem inicial à síndrome febril aguda
 - 4.2.1. Gestão inicial do paciente com febre no serviço de urgências
 - 4.2.2. Tratamento
 - 4.2.3. Categorias especiais
 - 4.2.4. Febre de origem desconhecida
 - 4.2.5. Atitude e destino do paciente
- 4.3. Bacteriemia, Sépsis e Choque Séptico
 - 4.3.1. Definições de acordo com conferências de consenso
 - 4.3.2. Como identificar um paciente com sépsis?
 - 4.3.3. Controvérsias e limitações das novas definições
 - 4.3.4. Gestão da Sepsia
- 4.4. Antimicrobianos
 - 4.4.1. Conceito O que é um antimicrobiano?
 - 4.4.2. Antibacterianos
 - 4.4.3. Gravidez e amamentação
 - 4.4.4. Antifúngicos

Módulo 5. Diagnóstico Urgente e Gestão Terapêutica da Febre em Situações Especiais

- 5.1. Febre nas Urgências
 - 5.1.1. Conceitos gerais
 - 5.1.2. Protocolo de ação
 - 5.1.3. Orientação do paciente
- 5.2. Febre nas pessoas idosas
 - 5.2.1. Conceitos gerais
 - 5.2.2. Características de quadros clínicos específicos
 - 5.2.3. Pontos a lembrar
- 5.3. Febre no paciente em hemodiálise
 - 5.3.1. Infecções relacionadas com o acesso vascular em hemodiálise
 - 5.3.2. Outras considerações na patologia infecciosa do paciente de diálise
- 5.4. Febre no paciente com cateteres intravasculares
 - 5.4.1. Manifestações clínicas
 - 5.4.2. Etiologia
 - 5.4.3. Diagnóstico
 - 5.4.4. Tratamento
 - 5.4.5. Prevenção
- 5.5. Paciente com infeção por HIV
 - 5.5.1. Síndromes pulmonares
 - 5.5.2. Síndromes neurológicas
 - 5.5.3. Outras Síndromes de Febre
 - 5.5.4. Síndrome de Reconstituição Imune
- 5.6. Paciente com imunossupressão iatrogénica
 - 5.6.1. Etiologia
 - 5.6.2. Abordagem diagnóstica
 - 5.6.3. Tratamento
- 5.7. Paciente com patologia onco-hematológica
 - 5.7.1. Gestão diagnóstica e terapêutica do paciente onco-hematológico com febre

- 5.8. Paciente com transplante de órgãos sólidos
 - 5.8.1. Infeções no primeiro mês pós-transplantação
 - 5.8.2. Infeções entre o primeiro e o sexto mês pós-transplantação
 - 5.8.3. Infeções após o sexto mês pós-transplantação
 - 5.8.4. Estratégia diagnóstica
 - 5.8.5. Tratamento empírico
- 5.9. Paciente com cirurgia recente
 - 5.9.1. Infeção de feridas cirúrgicas Gestão atual
 - 5.9.2. Outras infeções no paciente com cirurgia recente
- 5.10. Paciente grávida
 - 5.10.1. Características especiais das mulheres grávidas
 - 5.10.2. Orientação diagnóstica no serviço de urgências
 - 5.10.3. Tratamento e gestão de situações especiais
 - 5.10.4. Indicações para admissão para observação e tratamento hospitalar

Módulo 6. Infeções por órgãos e aparelhos (I): Otorrinolaringologia, cabeça e pescoço, oftalmologia

- 6.1. Faringoamigdalite
 - 6.1.1. Conceito geral e classificação
- 6.2. Infeções da cavidade oral, da cabeça e pescoço
 - 6.2.1. Gengivite da placa
 - 6.2.2. GUNA
 - 6.2.3. TBC oral
 - 6.2.4. Sífilis oral
 - 6.2.5. Micoses orais
 - 6.2.6. Infeções virais
- 6.3. Otite externa, Otite média e Mastoidite
 - 6.3.1. Otite externa difusa e Otite externa circunscrita (furúnculos)
 - 6.3.2. Otomicose
 - 6.3.3. Otites malignas externas
 - 6.3.4. Herpes ótico
 - 6.3.5. Miringite bolhosa
 - 6.3.6. Otite média aguda
 - 6.3.7. Mastoidite

- 6.4. Sinusite
 - 6.4.1. Fisiopatologia
 - 6.4.2. Classificação segundo etiologia e gravidade
 - 6.4.3. Sintomatologia
 - 6.4.4. Diagnóstico
 - 6.4.5. Exames complementares
 - 6.4.6. Tratamento
 - 6.4.7. Complicações
- 6.5. Abscessos periamigdalinos, parafaríngeos e retrofaríngeos
 - 6.5.1. Abscesso periamigdalino
 - 6.5.2. Infeção do espaço parafaríngeo
 - 6.5.3. Infeção espacial retrofaríngea
- 6.6. Infeções odontogénicas
 - 6.6.1. Fatores etiológicos
 - 6.6.2. Etiopatogenia
 - 6.6.3. Clínica
 - 6.6.4. Diagnóstico
 - 6.6.5. Tratamento
- 6.7. Mucosite e Estomatite
 - 6.7.1. Lesões traumáticas
 - 6.7.2. Lesões causadas por agentes químicos
 - 6.7.3. Estomatite alérgica
 - 6.7.4. Úlceras orais induzidas por medicamentos por mecanismos desconhecidos
 - 6.7.5. Alterações gengivais causadas por fármacos
 - 6.7.6. Reação facial aos fillers cosméticos
 - 6.7.7. Lesões orais de cocaína
 - 6.7.8. Discromias da mucosa oral devido à pigmentação exógena
 - 6.7.9. Lesões causadas por agentes físicos
 - 6.7.10. Estomatite aftosa recorrente
 - 6.7.11. Eritema multiforme
- 6.8. Infeções das glândulas salivares
 - 6.8.1. Generalidades. Anamnese e exames Métodos complementares
 - 6.8.2. Infeção viral
 - 6.8.3. Infeções bacterianas
 - 6.8.4. Sialodoqueite ou doença salivar obstrutiva das glândulas salivares

- 6.9. Laringite aguda e epiglote
 - 6.9.1. Laringite aguda
 - 6.9.2. Laringite tuberculosa
 - 6.9.3. Epiglotes
- 6.10. Conjuntivite e queratite
 - 6.10.1. Conjuntivite Infeciosa
 - 6.10.2. Conceito e considerações gerais
 - 6.10.3. Conjuntivite Bacteriana
 - 6.10.4. Conjuntivite Viral
 - 6.10.5. Conjuntivite Fúngica ou Parasitária
 - 6.10.6. Queratite infecciosa
 - 6.10.7. Conceito e considerações gerais
 - 6.10.8. Queratite bacteriana
 - 6.10.9. Queratites virais
 - 6.10.10. Queratite micótica
 - 6.10.11. Queratite por acanthamoeba
- 6.11. Uveíte, Endoftalmite e Retinite
 - 6.11.1. Uveíte: conceito e classificação
 - 6.11.2. Uveíte parasitária
 - 6.11.3. Uveíte viral
 - 6.11.4. Uveíte fúngica
 - 6.11.5. Uveíte bacteriana
- 6.12. Infeções peri-oculares
 - 6.12.1. Terçolho
 - 6.12.2. Canaliculite crónica
 - 6.12.3. Dacriocistite aguda
 - 6.12.4. Celulite pré-septal
 - 6.12.5. Celulite pós-septal (orbital)
 - 6.12.6. Dacrioadenite aguda - inflamação da glândula lacrimal
 - 6.12.7. Infeções virais
 - 6.12.8. Outras infeções perioculares

Módulo 7. Infeções por órgãos e aparelhos (II): pele, tecidos moles e osteoarticulares

- 7.1. Celulite e infeções superficiais
 - 7.1.1. Clínica
 - 7.1.2. Diagnóstico
 - 7.1.3. Tratamento
- 7.2. Infeções profundas
 - 7.2.1. Fascite necrotizante
 - 7.2.2. Gangrena de Fournier
 - 7.2.3. Miosite infecciosa
- 7.3. Pé diabético
 - 7.3.1. Etiopatogenia
 - 7.3.2. Clínica
 - 7.3.3. Classificação das úlceras infetadas do pé diabético
 - 7.3.4. Etiologia
 - 7.3.5. Diagnóstico. Explorações complementares
 - 7.3.6. Tratamento
- 7.4. Úlceras por pressão
 - 7.4.1. Etiopatogenia
 - 7.4.2. Fatores de risco
 - 7.4.3. Avaliação clínica
 - 7.4.4. Complicações
 - 7.4.5. Tratamento
 - 7.4.6. Infeção de lesões por pressão
- 7.5. Artrite séptica
 - 7.5.1. Epidemiologia
 - 7.5.2. Fisiopatologia
 - 7.5.3. Etiologia
 - 7.5.4. Clínica
 - 7.5.5. Diagnóstico
 - 7.5.6. Diagnóstico diferencial
 - 7.5.7. Tratamento
 - 7.5.8. Prognóstico

- 7.6. Osteomielite
 - 7.6.1. Classificação
 - 7.6.2. Etiologia e características clínicas
 - 7.6.3. Diagnóstico
 - 7.6.4. Tratamento
- 7.7. Espondilodiscite
 - 7.7.1. Etiopatogênese e microbiologia
 - 7.7.2. Manifestações clínicas
 - 7.7.3. Diagnóstico
 - 7.7.4. Tratamento
 - 7.7.5. Prognóstico
- 7.8. Infecção de próteses articulares e material de osteossíntese
 - 7.8.1. Etiopatogenia
 - 7.8.2. Aproximação diagnóstica
 - 7.8.3. Gestão terapêutica

Módulo 8. Infecções por órgãos e aparelhos (III): vias respiratórias inferiores, intra-abdominais

- 8.1. Bronquite aguda
 - 8.1.1. Definição
 - 8.1.2. Manifestações clínicas
 - 8.1.3. Diagnóstico
 - 8.1.4. Tratamento
- 8.2. Doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). agudização
 - 8.2.1. Definição
 - 8.2.2. Diagnóstico
 - 8.2.3. Tratamento
 - 8.2.4. Atitude face ao fracasso clínico
 - 8.2.5. Conceitos fundamentais



Cada vial de 5 ml contiene:
Inmunoglobulinas Equinas (F10)
Anti SARS-COV-2 (Covid 19)
INM005 (Lote 6454)
Concentración 30 mg/ml de proteína
En Solución Fisiológica
Vía de administración: endovenosa.
Dosis: 4 mg/kg
Fecha Validación: 06/2021



- 8.3. Pneumonia adquirida na comunidade (NAC)
 - 8.3.1. Conceito
 - 8.3.2. Fisiopatologia
 - 8.3.3. Epidemiologia
 - 8.3.4. Etiologia
 - 8.3.5. Manifestações clínicas
 - 8.3.6. Atitude diagnóstica
 - 8.3.7. Tratamento antibiótico
- 8.4. Pneumonia associada a cuidados sanitárias (NACS)
 - 8.4.1. Conceito
 - 8.4.2. Pneumonia associada aos cuidados sanitários contra pneumonia adquirida na comunidade devido a agentes patogénicos resistentes (NAC-PR)
 - 8.4.3. Etiologia
 - 8.4.4. Diagnóstico microbiológico
 - 8.4.5. Tratamento empírico
 - 8.4.6. Prognóstico
- 8.5. Derrame pleural pneumónico e empiema
 - 8.5.1. Clínica
 - 8.5.2. Preparação
 - 8.5.3. Estudos de imagem
 - 8.5.4. Estudos laboratoriais: Análise do líquido pleural
 - 8.5.5. Fisiopatologia - Encenação
 - 8.5.6. Bacteriologia
 - 8.5.7. Prognóstico
 - 8.5.8. Tratamento
- 8.6. Abscesso pulmonar
 - 8.6.1. Definição
 - 8.6.2. Etiologia
 - 8.6.3. Fisiopatologia
 - 8.6.4. Manifestações clínicas
 - 8.6.5. Diagnóstico
 - 8.6.6. Tratamento

- 8.7. Tuberculose pulmonar:
 - 8.7.1. Etiologia
 - 8.7.2. Manifestações clínicas
 - 8.7.3. Diagnóstico
 - 8.7.4. Tratamento
- 8.8. Gastroenterite
 - 8.8.1. Etiologia
 - 8.8.2. Manifestações clínicas e exame físico
 - 8.8.3. Dados laboratoriais e testes de imagem
 - 8.8.4. Diagnóstico
 - 8.8.5. Tratamento
- 8.9. Infecções do fígado e do trato biliar
 - 8.9.1. Infecções bacterianas que afetam o fígado
 - 8.9.2. Infecções virais que afetam o fígado
 - 8.9.3. Infecções parasitárias que afetam o fígado
 - 8.9.4. Infecções fúngicas que afetam o fígado
- 8.10. Colecistite e colangite
 - 8.10.1. Colecistite aguda
 - 8.10.2. Colangite aguda
- 8.11. Abscessos hepáticos
 - 8.11.1. Conceito e características gerais
 - 8.11.2. Classificação e etiopatogênese
 - 8.11.3. Abscessos hepáticos piógenos
 - 8.11.4. Abscessos hepáticos amebianos
- 8.12. Hepatite aguda
 - 8.12.1. Definição
 - 8.12.2. Etiologia
 - 8.12.3. Manifestações clínicas e exame físico
 - 8.12.4. Dados de laboratório
 - 8.12.5. Diagnóstico
 - 8.12.6. Hepatite aguda grave
 - 8.12.7. Insuficiência hepática aguda severa
 - 8.12.8. Tratamento
- 8.13. Pancreatite
 - 8.13.1. Etiologia
 - 8.13.2. Diagnóstico
 - 8.13.3. Classificação
 - 8.13.4. Predição e prognóstico da severidade
 - 8.13.5. Tratamento
 - 8.13.6. Complicações Infeciosas
- 8.14. Apendicite
 - 8.14.1. Epidemiologia
 - 8.14.2. Etiopatogenia
 - 8.14.3. Microbiologia
 - 8.14.4. Diagnóstico
 - 8.14.5. Diagnóstico diferencial
 - 8.14.6. Tratamento
 - 8.14.7. Profilaxia operatória com antibióticos
 - 8.14.8. Tratamento antibiótico pós-operatório
 - 8.14.9. Complicações pós-cirúrgicas
- 8.15. Diverticulite e abscesso perianal
 - 8.15.1. Definição de diverticulite
 - 8.15.2. Patogenia
 - 8.15.3. Fatores de risco
 - 8.15.4. Diagnóstico da diverticulite
 - 8.15.5. Classificação da diverticulite
 - 8.15.6. Tratamento para a diverticulite
 - 8.15.7. Abscesso perianal
- 8.16. Tiflíte
 - 8.16.1. Epidemiologia
 - 8.16.2. Etiologia
 - 8.16.3. Patogenia
 - 8.16.4. Manifestações clínicas
 - 8.16.5. Diagnóstico
 - 8.16.6. Diagnóstico diferencial
 - 8.16.7. Tratamento

- 8.17. Peritonite
 - 8.17.1. Classificação
 - 8.17.2. Patogenia
 - 8.17.3. Diagnóstico
 - 8.17.4. Avaliação da gravidade da infeção
 - 8.17.5. Tratamento
 - 8.18. Peritonite bacteriana espontânea
 - 8.18.1. Conceito
 - 8.18.2. Epidemiologia
 - 8.18.3. Patogenia
 - 8.18.4. Manifestações clínicas
 - 8.18.5. Diagnóstico
 - 8.18.6. Prognóstico
 - 8.18.7. Tratamento
 - 8.18.8. Profilaxia
 - 8.19. Peritonite secundária
 - 8.19.1. Definição e classificação
 - 8.19.2. Microbiologia
 - 8.19.3. Avaliação da gravidade
 - 8.19.4. Princípios gerais de gestão
 - 8.20. Abscesso intraperitoneal
 - 8.20.1. Definição
 - 8.20.2. Epidemiologia
 - 8.20.3. Etiologia e fisiopatologia
 - 8.20.4. Diagnóstico
 - 8.20.5. Tratamento
- Módulo 9. Infeções por órgãos e aparelhos (IV): Cardiovascular, SNC**
- 9.1. Endocardite infecciosa
 - 9.1.1. Epidemiologia
 - 9.1.2. Etiologia
 - 9.1.3. Clínica
 - 9.1.4. Diagnóstico
 - 9.1.5. Tratamento
 - 9.1.6. Prevenção
 - 9.2. Infeção de dispositivos intravasculares
 - 9.2.1. Infeção associada a cateteres intravasculares
 - 9.2.2. Infeções relacionadas com dispositivos eletrónicos cardiovasculares implantáveis
 - 9.3. Pericardite aguda
 - 9.3.1. Definição
 - 9.3.2. Pericardite crónica incessante
 - 9.3.3. Pericardite recorrente
 - 9.3.4. Miopericardite
 - 9.4. Mediastinite
 - 9.4.1. Mediastinite aguda
 - 9.4.2. Mediastinite esclerosante
 - 9.5. Meningite
 - 9.5.1. Epidemiologia e etiopatogenia
 - 9.5.2. Diagnóstico de meningite: clínico e laboratorial
 - 9.5.3. Tratamento Antimicrobiano
 - 9.6. Encefalite
 - 9.6.1. Epidemiologia e etiopatogenia
 - 9.6.2. Diagnóstico de encefalite: exames clínicos e complementares
 - 9.6.3. Tratamento Antimicrobiano
 - 9.7. Mielite
 - 9.7.1. Epidemiologia e etiopatogenia
 - 9.7.2. Clínica
 - 9.7.3. Diagnóstico
 - 9.7.4. Tratamento
 - 9.8. Abscesso cerebral
 - 9.8.1. Etiopatogenia
 - 9.8.2. Manifestações clínicas e diagnóstico
 - 9.8.3. Tratamento

- 9.9. Empiema subdural, abscesso epidural e tromboflebite intracraniana
 - 9.9.1. Empiema subdural: etiopatogênese, manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento
 - 9.9.2. Abscesso epidural: etiopatogênese, manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento
 - 9.9.3. Tromboflebite séptica: etiopatogênese, manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento
- 9.10. Infecções por derivação do LCR
 - 9.10.1. Etiopatogenia
 - 9.10.2. Manifestações clínicas
 - 9.10.3. Diagnóstico
 - 9.10.4. Tratamento

Módulo 10. Infecções do trato urinário, infecções genitais e sexualmente transmissíveis

- 10.1. Cistite
 - 10.1.1. Sintomas
 - 10.1.2. Etiologia
 - 10.1.3. Diagnóstico
 - 10.1.4. Diagnóstico diferencial
 - 10.1.5. Tratamento
- 10.2. Bactéria assintomática
 - 10.2.1. Epidemiologia
 - 10.2.2. Fisiopatologia
 - 10.2.3. Avaliação e tratamento
- 10.3. ITU em pacientes com cateteres da bexiga
 - 10.3.1. Etiologia
 - 10.3.2. Manifestações clínicas
 - 10.3.3. Diagnóstico
 - 10.3.4. Prevenção
 - 10.3.5. Tratamento

- 10.4. Prostatite
 - 10.4.1. Etiopatogenia
 - 10.4.2. Diagnóstico
 - 10.4.3. Clínica
 - 10.4.4. Tratamento
 - 10.4.5. Complicações
- 10.5. Prostatite crônica não-bacteriana ou idiopática crônica, ou síndrome da dor pélvica crônica
 - 10.5.1. Pielonefrite
 - 10.5.1.1. Etiologia
 - 10.5.1.2. Manifestações clínicas
 - 10.5.1.3. Exames complementares
 - 10.5.1.4. Tratamento
 - 10.5.1.5. Critérios de entrada
 - 10.5.2. Abscesso perinefrítico
 - 10.5.2.1. Fisiopatologia
 - 10.5.2.2. Clínica
 - 10.5.2.3. Etiologia
 - 10.5.2.4. Diagnóstico
 - 10.5.2.5. Avaliação e tratamento
 - 10.5.3. Infecções envolvendo lesões da pele e da mucosa genital
 - 10.5.3.1. Infecções bacterianas
 - 10.5.3.2. Infecções fúngicas
 - 10.5.3.3. Infecções virais

Módulo 11. Doenças infecciosas pediátricas no serviço de urgências

- 11.1. Febre sem foco
 - 11.1.1. Criança com febre sem foco e má aparência
 - 11.1.2. Febre sem foco e boa aparência geral (BAG)
 - 11.1.3. Crianças 3 - 36 meses com Febre sem foco e BAG
 - 11.1.4. Bebê com menos de 3 meses com Febre sem foco e BAG

- 11.2. Sepsis e Choque Séptico
 - 11.2.1. Conceito
 - 11.2.2. Definição de sepsis e choque séptico atual
 - 11.2.3. Etiologia e Epidemiologia
 - 11.2.4. Fisiopatologia
 - 11.2.5. Fatores de risco
 - 11.2.6. Diagnóstico diferencial
 - 11.2.7. Clínica
 - 11.2.8. Exames complementares
 - 11.2.9. Tratamento
- 11.3. Febre na criança viajante
 - 11.3.1. Anamnese
 - 11.3.2. Exame físico
 - 11.3.3. Exames complementares
 - 11.3.4. Tratamento
 - 11.3.5. Paludismo
 - 11.3.6. Dengue
- 11.4. Erupção Cutânea
 - 11.4.1. Etiologia
 - 11.4.2. Diagnóstico
 - 11.4.3. Diagnóstico diferencial
- 11.5. Infeções da pele e dos tecidos moles
 - 11.5.1. Etiopatogenia
 - 11.5.2. Diagnóstico
 - 11.5.3. Principais quadros clínicos
 - 11.5.4. Tratamento
 - 11.5.5. *S. aureus*, resistente à metilina, adquirido na comunidade
- 11.6. Adenite cervical
 - 11.6.1. Etiologia
 - 11.6.2. Avaliação clínica
 - 11.6.3. Diagnóstico e tratamento
 - 11.6.4. Diagnóstico diferencial
- 11.7. Infeções osteoarticulares: osteomielite aguda e artrite séptica
 - 11.7.1. Epidemiologia
 - 11.7.2. Etiopatogenia
 - 11.7.3. Clínica
 - 11.7.4. Diagnóstico
 - 11.7.5. Diagnóstico diferencial
 - 11.7.6. Tratamento
- 11.8. Faringoamigdalite e as suas complicações
 - 11.8.1. Conceito
 - 11.8.2. Epidemiologia e etiologia
 - 11.8.3. Clínica
 - 11.8.4. Diagnóstico
 - 11.8.5. Tratamento
- 11.9. Otite média e externa Sinusite
 - 11.9.1. Conceito de otite média e externa
 - 11.9.1.1. Epidemiologia e etiologia
 - 11.9.1.2. Clínica
 - 11.9.1.3. Complicações
 - 11.9.1.4. Diagnóstico
 - 11.9.1.5. Tratamento
 - 11.9.2. Conceito de sinusite aguda
 - 11.9.2.1. Epidemiologia e etiologia
 - 11.9.2.2. Clínica
 - 11.9.2.3. Diagnóstico
 - 11.9.2.4. Tratamento
- 11.10. Parotidite aguda
 - 11.10.1. Parotidite epidémica ou papeira
 - 11.10.2. Vacinação
 - 11.10.3. Prevenção de surtos

- 11.11. Laringite e epiglote
 - 11.11.1. Conceito
 - 11.11.2. Epidemiologia e etiologia
 - 11.11.3. Clínica
 - 11.11.4. Diagnóstico
 - 11.11.5. Tratamento
 - 11.11.6. Critérios de entrada
- 11.12. Síndrome. Pertússis
 - 11.12.1. Conceito
 - 11.12.2. Epidemiologia e etiologia
 - 11.12.3. Clínica
 - 11.12.4. Complicações
 - 11.12.5. Diagnóstico
 - 11.12.6. Tratamento
 - 11.12.7. Prevenção
- 11.13. Bronquiolite e episódios recorrentes de sibilância
 - 11.13.1. Bronquiolite aguda
 - 11.13.2. Sibilantes recorrentes
- 11.14. Pneumonia e complicações
 - 11.14.1. Epidemiologia
 - 11.14.2. Etiologia
 - 11.14.3. Características clínicas
 - 11.14.4. Diagnóstico
 - 11.14.5. Tratamento
 - 11.14.6. Prevenção
 - 11.14.7. Complicações
- 11.15. Tuberculose
 - 11.15.1. Manifestações
 - 11.15.2. Diagnóstico
 - 11.15.3. Tratamento
- 11.16. Gastroenterite aguda
 - 11.16.1. Etiopatogenia
 - 11.16.2. Clínica
 - 11.16.3. Diagnóstico
 - 11.16.4. Tratamento
- 11.17. Hepatite viral
 - 11.17.1. Avaliação inicial e gestão da hepatite no serviço de urgências
 - 11.17.2. Hepatite viral clássica
- 11.18. Apendicite (necessidade ou não de antibióticos) e abscessos perianais
 - 11.18.1. Apendicite aguda
 - 11.18.2. Abscesso perianal
- 11.19. Infecção Urinária
 - 11.19.1. Definição
 - 11.19.2. Etiopatogenia
 - 11.19.3. Clínica. Quando suspeitar de uma infecção do trato urinário no grupo etário pediátrico?
 - 11.19.4. Diagnóstico
 - 11.19.5. Manuseamento
- 11.20. Infecções do SNC em pediatria: meningite aguda
 - 11.20.1. Etiologia
 - 11.20.2. Clínica
 - 11.20.3. Diagnóstico
 - 11.20.4. Tratamento
 - 11.20.5. Quimioprofilaxia
 - 11.20.6. Complicações e prognóstico
- 11.21. Endocardite, miocardite, pericardite
 - 11.21.1. Endocardite infecciosa
 - 11.21.2. Miocardite
 - 11.21.3. Pericardite

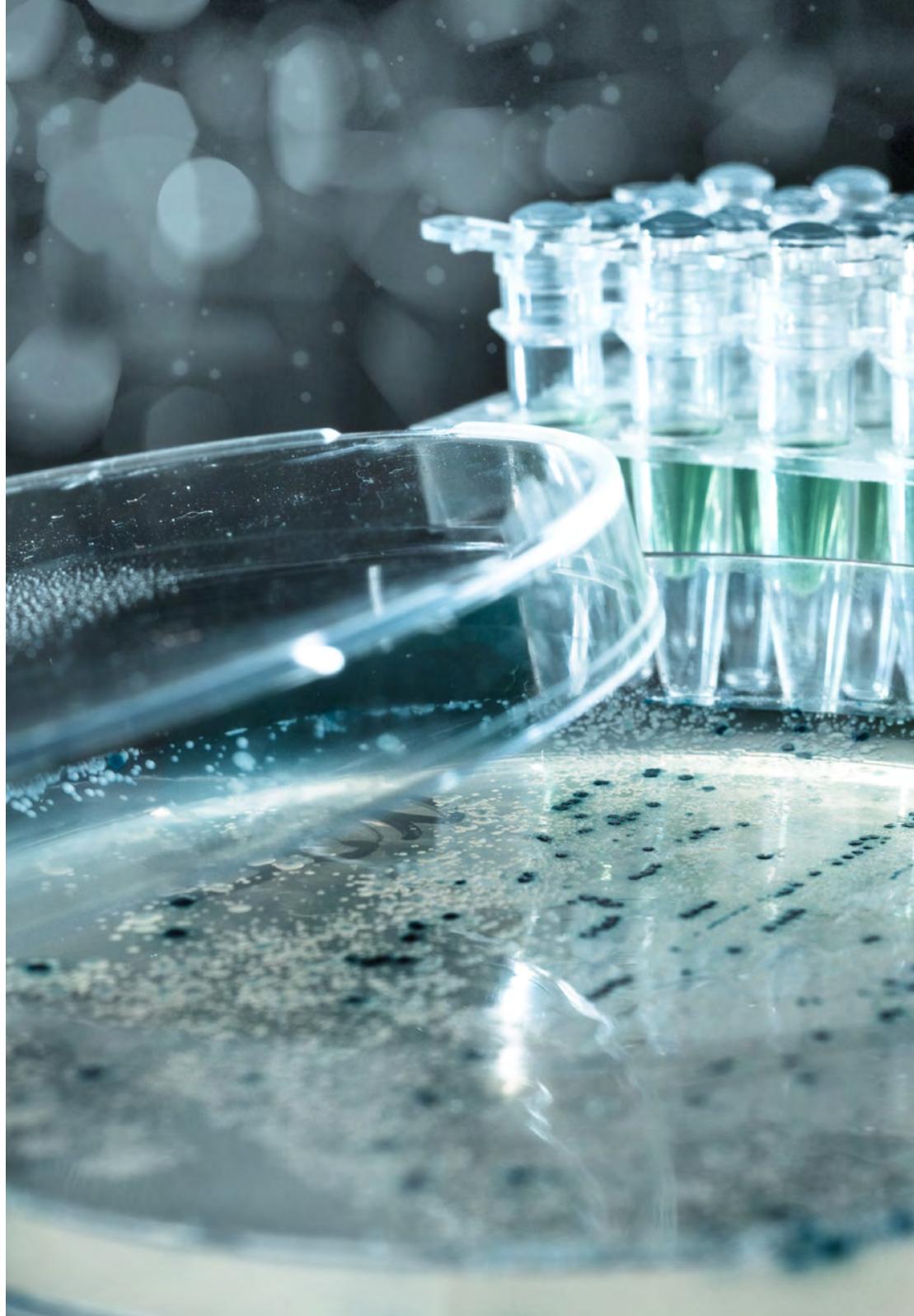
- 11.22. Terapêutica nas doenças infecciosas pediátricas
 - 11.22.1. Infeções bacterianas nos serviços de urgências pediátricas: diagnóstico e tratamento antibiótico de escolha em função da resistência dos agentes patogénicos responsáveis
 - 11.22.2. Estratégia de prescrição de antibióticos diferida
 - 11.22.3. Quando é que a combinação de amoxicilina com ácido clavulânico e macrolidas é indicada em pediatria?
 - 11.22.4. Também tenho de ser cauteloso com a antibioterapia tópica para evitar a resistência bacteriana?

Módulo 12. Doenças infecciosas importadas no serviço de urgências

- 12.1. Introdução à Patologia Importada
 - 12.1.1. Patologias importadas de interesse especial:
 - 12.1.1.1. Doença de Chagas
 - 12.1.1.2. Dengue
 - 12.1.1.3. Chikungunya
 - 12.1.1.4. Malaria
- 12.2. Globalização e Patologia Emergente
 - 12.2.1. Doenças Emergentes e Reemergentes
 - 12.2.2. Principais causas da emergência das Doenças Infecciosas
 - 12.2.3. Transmissão
 - 12.2.4. Zoonose
 - 12.2.5. Previsões futuras
- 12.3. Geografia das doenças infecciosas tropicais
 - 12.3.1. Subespecialidades de geografia médica
 - 12.3.2. Utilidade e Relação com as Doenças Tropicais
 - 12.3.3. Principais doenças infecciosas por área
- 12.4. Epidemiologia das doenças infecciosas tropicais nos viajantes, imigrantes e VFRs
 - 12.4.1. Importância
 - 12.4.2. Características epidemiológicas dos imigrantes
 - 12.4.3. Características epidemiológicas dos viajantes para os trópicos
 - 12.4.4. Características epidemiológicas dos VFR
 - 12.4.5. Dados sobre patologia importada
- 12.5. Anamnese do viajante com febre nas Urgências
 - 12.5.1. Abordagem inicial ao viajante com febre
 - 12.5.2. Diagnóstico diferencial
 - 12.5.3. Gestão do viajante com febre
- 12.6. Febre após estadia em zona tropical e/ou subtropical
 - 12.6.1. A importância de uma boa anamnese
 - 12.6.2. Investigação sobre possíveis vetores
 - 12.6.3. Febre de Origem Parasitária
 - 12.6.4. Febre de origem viral
 - 12.6.5. Febre de origem bacteriana
 - 12.6.6. Outras causas de febre
- 12.7. Patologia Infecciosa Importada Classificação Sindrómica
 - 12.7.1. Febre e Lesão cutânea
 - 12.7.2. Febre e Nível Alterado de Consciência
 - 12.7.3. Febre e envolvimento do fígado
 - 12.7.4. Febre e Semiologia Respiratória
 - 12.7.5. Febre e Semiologia Digestiva
- 12.8. Doenças infecciosas tropicais importadas de especial preocupação
 - 12.8.1. Paludismo
 - 12.8.2. Arbovirose: Dengue, Zika, Chikungunya
 - 12.8.3. Coronavírus MERS (MERS CoV)
 - 12.8.4. Esquistossomose
 - 12.8.5. Enterite invasiva (Salmonella, Shigella, E.coli, Campylobacter)
 - 12.8.6. Febres hemorrágicas (Ébola, Lassa, Marburgo, Febre Amarela, Crimeia-Congo)

Módulo 13. Atualização sobre Infecções por Coronavírus

- 13.1. Descoberta e evolução dos coronavírus
 - 13.1.1. Descoberta de coronavírus
 - 13.1.2. Tendências globais em infecções por coronavírus
- 13.2. Principais características microbiológicas e membros da família coronavírus
 - 13.2.1. Características microbiológicas gerais dos coronavírus
 - 13.2.2. Genoma viral
 - 13.2.3. Principais fatores de virulência
- 13.3. Alterações Epidemiológicas nas Infecções por Coronavírus desde a descoberta até à atualidade
 - 13.3.1. Morbidade e Mortalidade das Infecções por Coronavírus desde o seu surgimento até à atualidade
- 13.4. O sistema imunitário e as infecções por coronavírus
 - 13.4.1. Mecanismos imunológicos envolvidos na resposta imunológica aos coronavírus
 - 13.4.2. Tempestade de citocinas em infecções por coronavírus e imunopatologia
 - 13.4.3. Modulação do sistema imunitário em infecções por Coronavírus
- 13.5. Patogênese e fisiopatologia das infecções por coronavírus
 - 13.5.1. Alterações fisiopatológicas e patogênicas nas infecções por coronavírus
 - 13.5.2. Implicações clínicas das principais alterações fisiopatológicas
- 13.6. Grupos de risco e mecanismos de transmissão de coronavírus
 - 13.6.1. Principais características sociodemográficas e epidemiológicas dos grupos de risco afetados por coronavírus
 - 13.6.2. Mecanismos de transmissão do coronavírus
- 13.7. História natural em infecções por coronavírus
 - 13.7.1. Fases da infecção por coronavírus
- 13.8. Diagnóstico microbiológico das infecções por coronavírus
 - 13.8.1. Recolha e expedição de amostras
 - 13.8.2. PCR e sequenciação
 - 13.8.3. Testes serológicos
 - 13.8.4. Isolamento viral



- 13.9. Biossegurança atual nos laboratórios de microbiologia para manipulação de amostras de Coronavírus
 - 13.9.1. Medidas de biossegurança para o manuseamento de amostras de coronavírus
- 13.10. Manuseamento das infeções por coronavírus
 - 13.10.1. Medidas preventivas
 - 13.10.2. Tratamento sintomático
 - 13.10.3. Tratamento antiviral e antimicrobiano em infeções por coronavírus
 - 13.10.4. Tratamento de formas clínicas graves
- 13.11. Desafios futuros na prevenção, diagnóstico e terapêutica das infeções por Coronavírus
 - 13.11.1. Objetivos e desafios mundiais para o desenvolvimento de estratégias para a prevenção, diagnóstico e tratamento das infeções por coronavírus

“*Matricule-se agora mesmo e avance na sua área de trabalho com um curso completo que lhe permitirá pôr em prática tudo o que aprendeu*”



07

Estágio Clínico

Após superar a fase de aprendizagem online, passará por um período de formação prática num centro clínico de referência. O aluno terá o apoio de um tutor que o acompanhará durante todo o processo, tanto na preparação como no desenvolvimento do estágio clínico. Isto assegurará ao aluno uma experiência decisiva de atualização profissional.



A microscopic view of numerous thin, yellowish, thread-like nematodes (roundworms) on a dark background. The worms are tangled and some show their heads with mouthparts.

“

Realize o seu estágio clínico num centro de prestígio e desenvolva-se num verdadeiro ambiente de cuidados sanitários”

O período prático deste Mestrado Próprio b-learning em Doenças Infecciosas no Serviço de Urgências para Enfermeiros consiste num estágio clínico prático com a duração de 3 semanas, de segunda a sexta-feira, com 8 horas consecutivas de formação prática com um profissional de renome do próprio centro. Este estágio permitir-lhe-á trabalhar com pacientes reais ao lado de uma equipa de profissionais de referência na área das urgências aplicando os procedimentos diagnósticos mais inovadores e planeando os métodos terapêuticos de última geração em cada patologia.

Nesta proposta de capacitação, de carácter totalmente prático, as atividades visam desenvolver e aperfeiçoar as competências necessárias à prestação de cuidados de saúde em áreas e condições que exigem um elevado nível de qualificação, e que se orientam para a formação específica para o exercício da atividade num ambiente de segurança para o paciente e de elevado desempenho profissional.

A parte prática será realizada com a participação ativa do aluno na realização das atividades e procedimentos de cada área de competência (aprender a aprender e aprender a fazer), com o acompanhamento e orientação dos professores e outros colegas de formação que facilitam o trabalho em equipa e a integração multidisciplinar como competências transversais à praxis de enfermagem (aprender a ser e aprender a relacionar-se).





Os procedimentos descritos a seguir constituirão a base da parte prática da capacitação e a sua aplicação está sujeita tanto à adequação dos pacientes como à disponibilidade do centro e à sua carga de trabalho, sendo as atividades propostas as seguintes:

Módulo	Atividade Prática
Laboratório de microbiologia nas Urgências	Efetuar corretamente a recolha, conservação e transporte de amostras para estudos microbiológicos
	Realizar o tratamento de amostras no laboratório e utilizar diferentes métodos e técnicas de diagnóstico microbiológico
	Praticar a interpretação de resultados preliminares
Protocolos de atuação em doenças infecciosas nas Urgências	Participar no desenvolvimento de protocolos de atuação perante exposições específicas no Serviço de Urgências
	Aplicar os protocolos de atuação pertinentes em doenças de declaração obrigatória monitorizando a situação epidemiológica
	Estabelecer e ativar os protocolos de isolamento estabelecidos nos casos que o exijam
	Aplicar a profilaxia pós-exposição a ser iniciada nas urgências
Síndrome Febril Sistémico e antimicrobiano	Avaliar e aplicar diferentes biomarcadores na sépsis, como o lactato e a procalcitonina
	Participar no desenvolvimento de estratégias de tratamento antimicrobiano para pacientes com bacteriemia, sépsis e em choque séptico
	Implementar os princípios gerais da utilização de antimicrobianos
Técnicas de prestação de cuidados específicos em infeções de órgãos e aparelhos	Aplicar os procedimentos da prestação de cuidados ao paciente com pé diabético
	Implementar os protocolos de atuação para a prevenção e tratamento das úlceras de pressão
	Implementar o protocolo de atuação perante um derrame pleural parapneumónico e empiema, bem como trabalhar com os instrumentos para as suas técnicas de drenagem
	Aplicar os procedimentos relativos à prestação de cuidados e isolamento dos casos de tuberculose pulmonar nas urgências
	Estabelecer protocolos de atuação de enfermagem na prestação de cuidados a pacientes com diferentes tipos de infeções do trato urinário

Seguro de responsabilidade civil

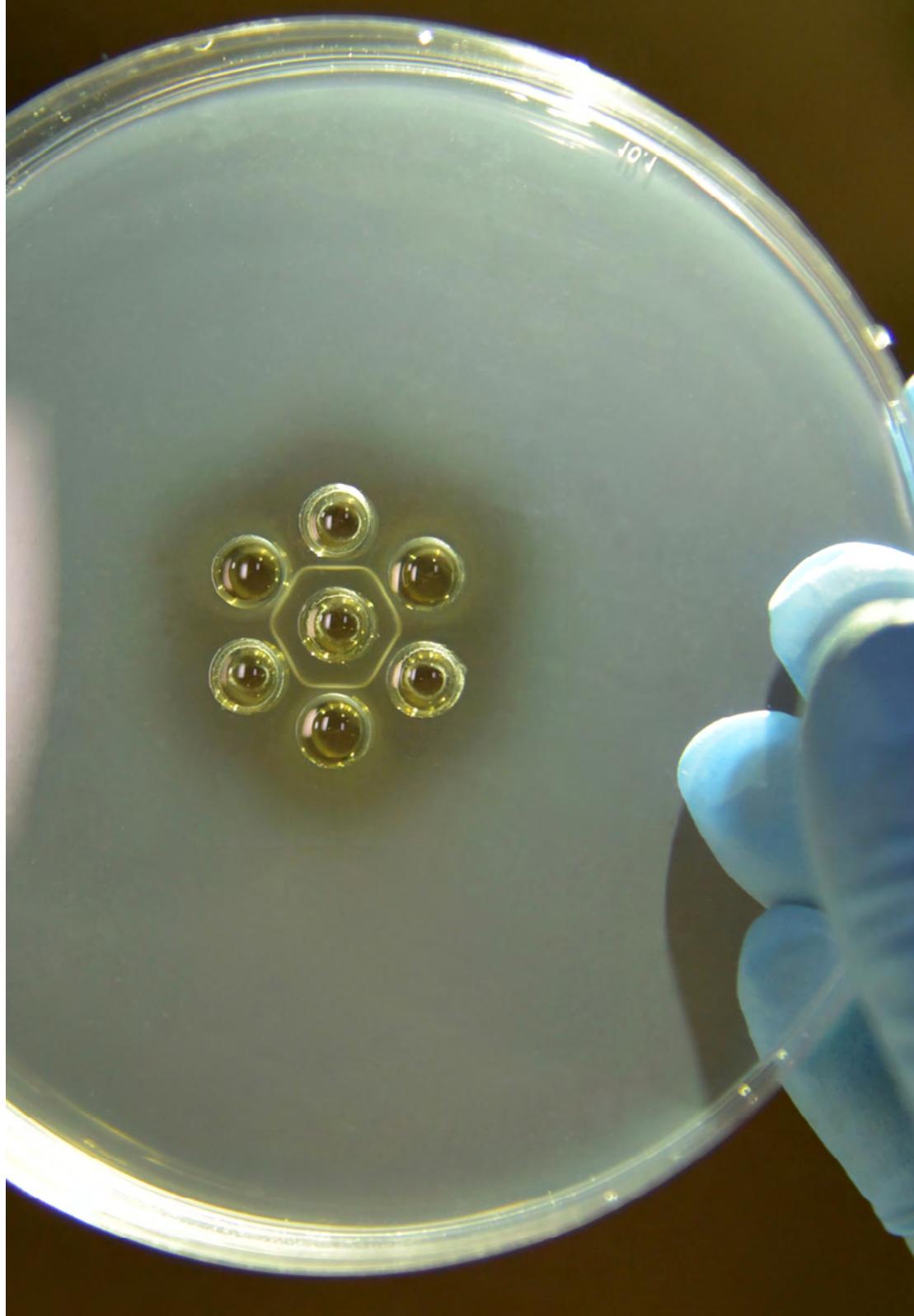
A principal preocupação desta instituição é garantir a segurança dos profissionais que realizam o estágio e dos demais colaboradores necessários para o processo de formação prática na empresa.

Entre as medidas adotadas para alcançar este objetivo está a resposta a qualquer incidente que possa ocorrer ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Para tal, esta entidade educativa compromete-se a fazer um seguro de responsabilidade civil que cubra qualquer eventualidade que possa surgir durante o período de estágio no centro onde se realiza a formação prática.

Esta apólice de responsabilidade civil terá uma cobertura ampla e deverá ser aceita antes do início da formação prática.

Desta forma, o profissional não terá que se preocupar com situações inesperadas, estando amparado até a conclusão do programa prático no centro.



Condições gerais da Mestrado Próprio b-learning

As condições gerais da convenção de estágio para o programa são as seguintes:

1. ORIENTAÇÃO: durante o Mestrado Próprio b-learning, o aluno terá dois orientadores que o acompanharão durante todo o processo, resolvendo todas as dúvidas e questões que possam surgir. Por um lado, haverá um orientador profissional pertencente ao centro de estágios, cujo objetivo será orientar e apoiar o estudante em todos os momentos. Por outro lado, será também atribuído um orientador académico, cuja missão será coordenar e ajudar o aluno ao longo de todo o processo, esclarecendo dúvidas e auxiliando-o em tudo o que necessitar. Desta forma, o profissional estará sempre acompanhado e poderá esclarecer todas as dúvidas que possam surgir, tanto de natureza prática como académica.

2. DURAÇÃO: o programa de estágio terá a duração de 3 semanas consecutivas de formação prática, distribuídas por turnos de 8 horas, em 5 dias por semana. Os dias de comparência e o horário serão da responsabilidade do centro, informando o profissional devidamente e antecipadamente, com tempo suficiente para facilitar a sua organização.

3. NÃO COMPARÊNCIA: em caso de não comparência no dia do início do Mestrado Próprio b-learning, o aluno perderá o direito ao mesmo sem possibilidade de reembolso ou de alteração de datas. A ausência por mais de 2 dias de estágio, sem causa justificada/médica, implica a anulação do estágio e, por conseguinte, a sua rescisão automática. Qualquer problema que surja no decurso da participação no estágio deve ser devidamente comunicado, com carácter de urgência, ao orientador académico.

4. CERTIFICAÇÃO: o aluno que concluir o Mestrado Próprio b-learning receberá um certificado que acreditará a sua participação no centro em questão.

5. RELAÇÃO PROFISSIONAL: o Mestrado Próprio b-learning não constitui uma relação profissional de qualquer tipo.

6. ESTUDOS PRÉVIOS: alguns centros podem solicitar um certificado de estudos prévios para a realização do Mestrado Próprio b-learning. Nestes casos, será necessário apresentá-lo ao departamento de estágios da TECH, para que seja confirmada a atribuição do centro selecionado.

7. NÃO INCLUI: o Mestrado Próprio b-learning não incluirá qualquer elemento não descrito nas presentes condições. Por conseguinte, não inclui alojamento, transporte para a cidade onde se realizam os estágios, vistos ou qualquer outro serviço não descrito acima.

No entanto, o aluno poderá consultar o seu orientador académico se tiver qualquer dúvida ou recomendação a este respeito. Este fornecer-lhe-á todas as informações necessárias para facilitar os procedimentos envolvidos.

08

Onde posso fazer o estágio clínico?

A TECH selecionou vários centros clínicos de prestígio para que o enfermeiro possa realizar um estágio de alto nível. Assim, o aluno poderá trabalhar ao lado de profissionais altamente experientes e utilizando os equipamentos tecnológicos mais avançados para o atendimento de pacientes com Doenças Infecciosas no Serviço de Urgências. Tudo isto assegurará uma atualização sanitária imediata.



“

Matricule-se e aproveite a oportunidade de realizar um estágio prático e intensivo numa instituição clínica de prestígio graças à TECH”

tech 52 Onde posso fazer o Estágio Clínico?



Os alunos podem efetuar a parte prática deste Mestrado Próprio b-learning nos seguintes centros:



Enfermagem

Hospital HM San Francisco

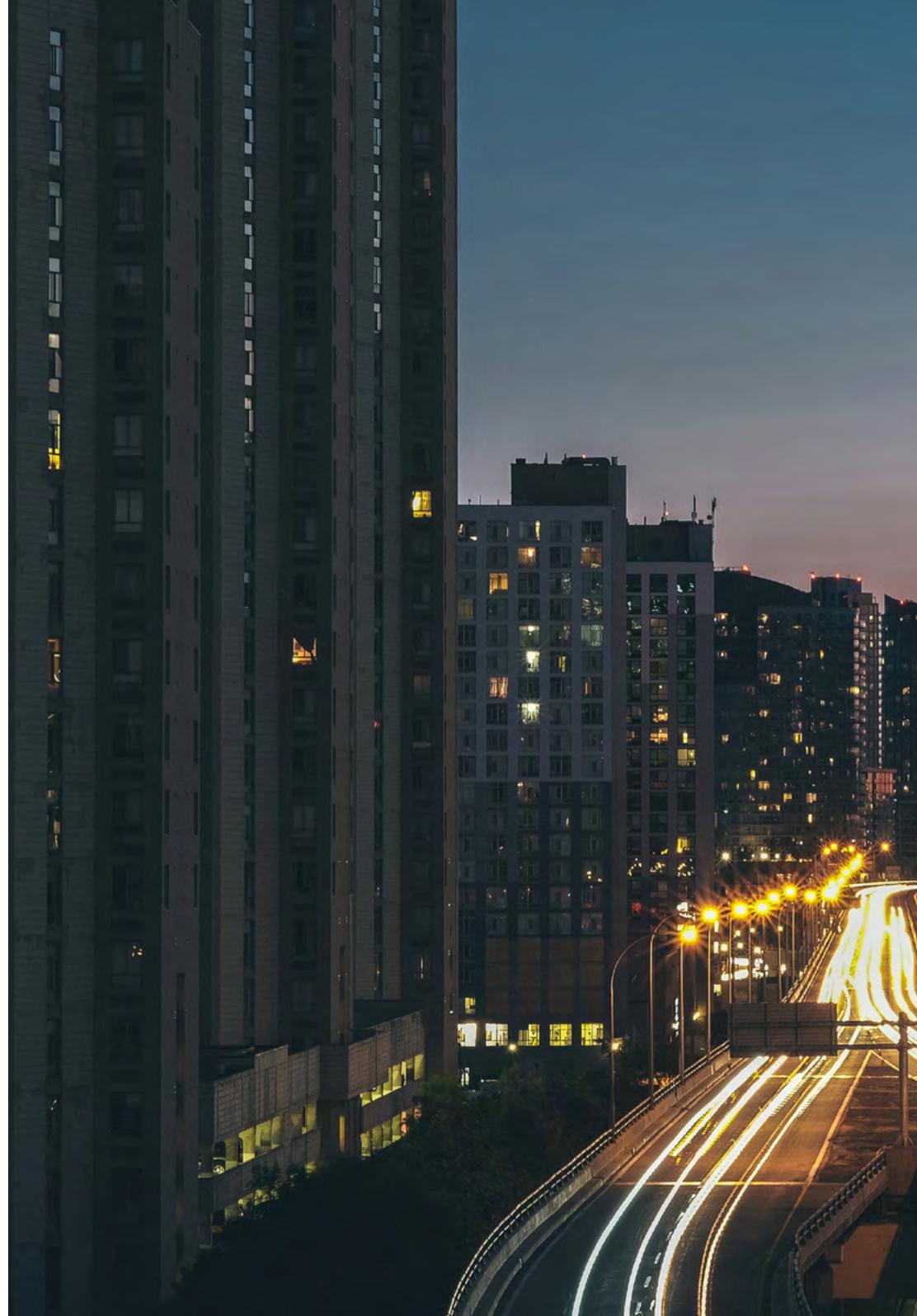
País	Cidade
Espanha	León

Endereço: C. Marqueses de San Isidro, 11,
24004, León

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados
privados distribuídos por toda a Espanha

Formações práticas relacionadas:

- Atualização em Anestesiologia e Reanimação
- Enfermagem no Serviço de Traumatologia





“

*Impulsione a sua carreira
com um ensino holístico que
lhe permite progredir tanto a
nível teórico como prático”*

09

Metodologia

Este programa de capacitação oferece uma forma diferente de aprendizagem. A nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas escolas médicas mais prestigiadas do mundo e tem sido considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações, tais como a *New England Journal of Medicine*.



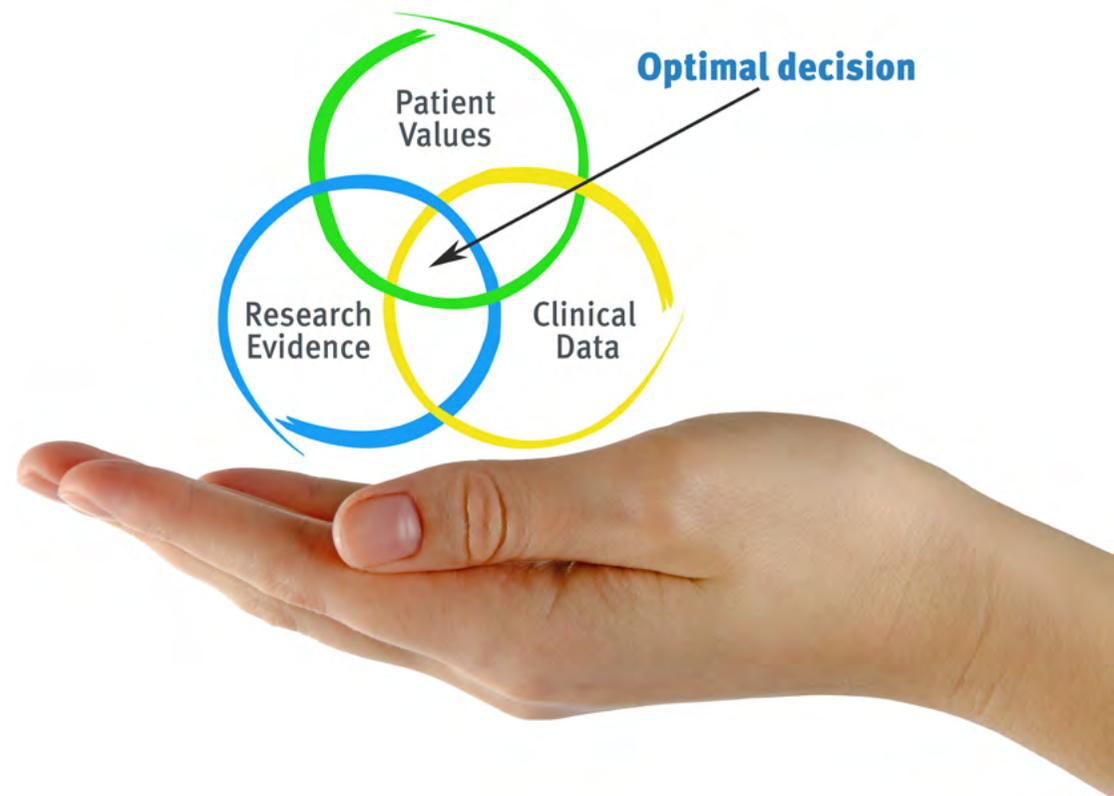
“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para o levar através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que provou ser extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na Escola de Enfermagem da TECH utilizamos o Método de Caso

Numa dada situação, o que deve fazer um profissional? Ao longo do programa, os estudantes serão confrontados com múltiplos casos clínicos simulados com base em pacientes reais nos quais terão de investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver a situação. Há abundantes provas científicas sobre a eficácia do método. Os enfermeiros aprendem melhor, mais depressa e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH pode experimentar uma forma de aprendizagem que abala as fundações das universidades tradicionais de todo o mundo.



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação anotada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra alguma componente clínica peculiar, quer pelo seu poder de ensino, quer pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso se baseie na vida profissional atual, tentando recriar as condições reais na prática profissional de enfermagem.

“

Sabia que este método foi desenvolvido em 1912 em Harvard para estudantes de direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais complexas para que tomassem decisões e justificassem a forma de as resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro realizações fundamentais:

- 1 Os enfermeiros que seguem este método não só conseguem a assimilação de conceitos, mas também desenvolvem a sua capacidade mental através de exercícios para avaliar situações reais e aplicar os seus conhecimentos.
- 2 A aprendizagem é solidamente traduzida em competências práticas que permitem ao educador integrar melhor o conhecimento na prática diária.
- 3 A assimilação de ideias e conceitos é facilitada e mais eficiente, graças à utilização de situações que surgiram a partir de um ensino real.
- 4 O sentimento de eficiência do esforço investido torna-se um estímulo muito importante para os estudantes, o que se traduz num maior interesse pela aprendizagem e num aumento do tempo passado a trabalhar no curso.



Relearning Methodology

A TECH combina eficazmente a metodologia do Estudo de Caso com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, que combina 8 elementos didáticos diferentes em cada lição.

Melhoramos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.



O enfermeiro aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes de aprendizagem simulados. Estas simulações são desenvolvidas utilizando software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.

Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis globais de satisfação dos profissionais que concluem os seus estudos, no que diz respeito aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Esta metodologia já formou mais de 175.000 enfermeiros com sucesso sem precedentes em todas as especialidades, independentemente da carga prática. Tudo isto num ambiente altamente exigente, com um corpo estudantil universitário com um elevado perfil socioeconómico e uma idade média de 43,5 anos.

O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-o mais na sua capacitação, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, mas acontece numa espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, cada um destes elementos é combinado de forma concêntrica.

A pontuação global do nosso sistema de aprendizagem é de 8,01, de acordo com os mais elevados padrões internacionais.



Este programa oferece o melhor material educativo, cuidadosamente preparado para profissionais:



Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados pelos especialistas que irão ensinar o curso, especificamente para o curso, para que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são depois aplicados ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isto, com as mais recentes técnicas que oferecem peças de alta-qualidade em cada um dos materiais que são colocados à disposição do aluno.



Técnicas e procedimentos de enfermagem em vídeo

A TECH traz as técnicas mais inovadoras, com os últimos avanços educacionais, para a vanguarda da atualidade em enfermagem. Tudo isto, na primeira pessoa, com o máximo rigor, explicado e detalhado para a assimilação e compreensão do estudante. E o melhor de tudo, pode observá-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

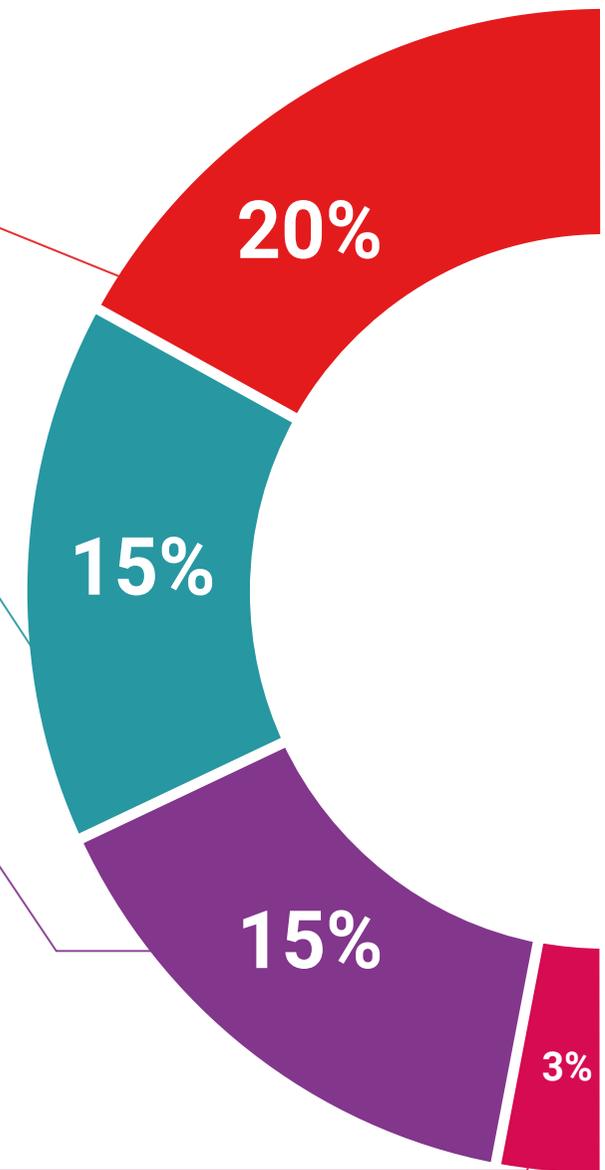
A equipa da TECH apresenta os conteúdos de uma forma atrativa e dinâmica em comprimidos multimédia que incluem áudios, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais a fim de reforçar o conhecimento.

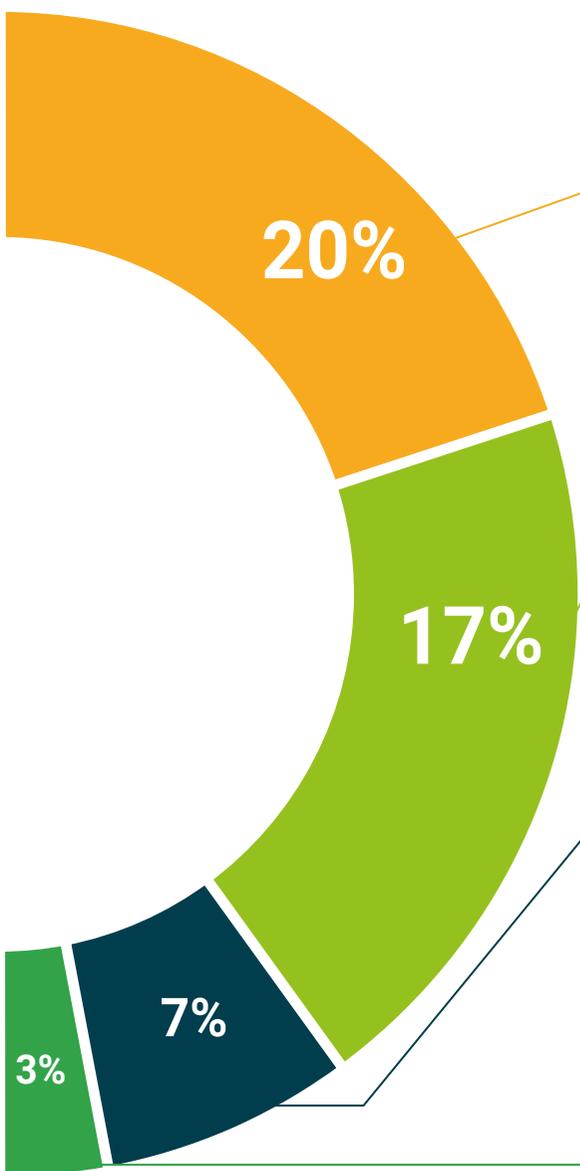
Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi premiado pela Microsoft como uma "História de Sucesso Europeu".



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que necessita para completar a sua capacitação.





Análises de casos desenvolvidas e conduzidas por especialistas

A aprendizagem eficaz deve necessariamente ser contextual. Por esta razão, a TECH apresenta o desenvolvimento de casos reais nos quais o perito guiará o estudante através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



Testing & Retesting

Os conhecimentos do aluno são periodicamente avaliados e reavaliados ao longo de todo o programa, através de atividades e exercícios de avaliação e auto-avaliação, para que o aluno possa verificar como está a atingir os seus objetivos.



Masterclasses

Existem provas científicas sobre a utilidade da observação por terceiros especializada. O denominado Learning from an Expert constrói conhecimento e memória, e gera confiança em futuras decisões difíceis.



Guias rápidos de atuação

A TECH oferece os conteúdos mais relevantes do curso sob a forma de folhas de trabalho ou guias de ação rápida. Uma forma sintética, prática e eficaz de ajudar os estudantes a progredir na sua aprendizagem.



10

Certificação

O Mestrado Próprio b-learning em Doenças Infeciosas no Serviço de Urgências para Enfermeiros garante, para além do conteúdo mais rigoroso e atualizado, o acesso a um certificado de Mestrado Próprio b-learning emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

Conclua este plano de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este certificado de **Mestrado Próprio b-learning em Doenças Infeciosas no Serviço de Urgências para Enfermeiros** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do panorama profissional e académico.

Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio, com aviso de receção, o certificado* de Mestrado Próprio b-learning, emitido pela TECH Universidade Tecnológica, que acreditará a aprovação nas avaliações e a aquisição das competências do programa.

Para além do certificado de conclusão, o aluno poderá obter uma declaração, bem como o certificado do conteúdo programático. Para tal, deve contactar o seu orientador académico, que lhe fornecerá todas as informações necessárias.

Certificação: **Mestrado Próprio b-learning em Doenças Infeciosas no Serviço de Urgências para Enfermeiros**

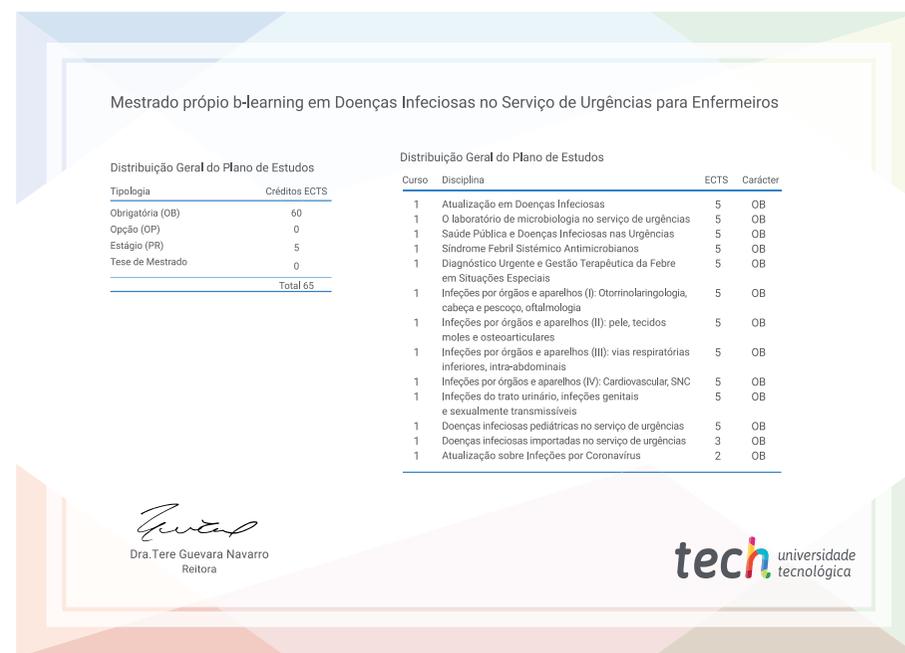
Modalidade: **Semipresencial (Online + Estágio Clínico)**

Duração: **12 meses**

Certificação: **TECH Universidade Tecnológica**

Reconhecimento: **60 + 5 créditos ECTS**

Carga horária: **1620 horas**



*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que o seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.



Mestrado Próprio b-learning

Doenças Infeciosas
no Serviço de Urgências
para Enfermeiros

Modalidade: Semipresencial (Online + Estágio Clínico)

Duração: 12 meses

Certificação: TECH Universidade Tecnológica

Reconhecimento: 60 + 5 créditos ECTS

Carga horária: 1620 horas

Mestrado Próprio b-learning

Doenças Infecciosas
no Serviço de Urgências
para Enfermeiros

